

N. 8/6/82

Confiantes e unidos construamos o Futuro

- Samora Machel no discurso de encerramento

«Queremos que todos sejam patriotas, que todos na medida das suas possibilidades e capacidades, reforcem cada vez mais o nosso instrumento principal que derrotou o colonialismo que é a Unidade Nacional, inviolabilidade das nossas fronteiras, a paz, o progresso, o bem-estar social e a justiça», afirmou o Presidente Samora Machel na noite de ontem no seu discurso de encerramento da reunião da Direcção do Partido e do Estado com os cidadãos moçambicanos que estiveram comprometidos com o colonialismo.

As palavras do Chefe de Estado pronunciadas num ambiente de forte emoção, encerravam mais um capítulo do processo de libertação de um grupo de homens que trairam a sua Pátria e por umas migalhas e «pequenos favores dos seus patrões fascistas», participaram como «agentes directos da repressão brutal do colonialismo».

A anteceder o discurso do Presidente Samora Machel os antigos comprometidos apresentaram propostas visando a sua reintegração na vida da comunidade moçambicana. Essas propostas foram elaboradas a partir do debate em grupos de trabalho constituídos pelos próprios comprometidos.

O Chefe do Estado moçambicano anunciou igualmente que as fotografias dos comprometidos afixadas nos locais de trabalho deverão ser retiradas até ao próximo dia 20 de Junho, coincidindo esse acto de libertação dos comprometidos com a semana de celebração da Fundação da FRELIMO e da Independência Nacional.

Para esse efeito os órgãos do Partido irão realizar reuniões com todos os trabalhadores e todos os comprometidos de cada local de trabalho, explicando ainda o que foi o processo de libertação daqueles cidadãos.

Este processo, como o Presidente Samora sublinhou, não terminará com a retirada das fotografias. «O compromisso que vocês acabam de profereir nesta sala representa uma intenção e uma vontade que somente a prática das vossas vidas como cidadãos deste País poderá materializar», explicou o mais alto dirigente do Partido e do Estado.

Esse comportamento, esse exemplo que deverão dar cidadãos livres, só terá significado prático quando as palavras tiverem encontro com o «engajamento na produção, no trabalho honesto, na defesa da Pátria, da soberania, da independência nacional».

COMPROMISSO COM O FUTURO

O processo de reintegração exprime a direcção do futuro que estamos a construir e para o qual «o nosso Par-

tido, o nosso Estado, o nosso Povo não querem discriminar e marginalizar uma parte dos seus cidadãos». Relacionando os objectivos da reunião agora terminada com esta questão diria o Presidente Samora Machel que

Samora sublinhou, destruíram lares de moçambicanos.

«Procurámos fazer com que vocês encontrassem o caminho para se libertarem do passado a que continuam ligados... e libertar-se do passado não



é certo que «durante cinco dias falámos do passado, mas o nosso objectivo é construir o futuro» que seja de «bem-estar, paz, felicidade e tranquilidade para todo o Povo moçambicano».

Por isso, os cidadãos agora libertados irão ser integrados em tarefas da reconstrução nacional, nas empresas, cooperativas, Organizações Democráticas de Massas, Assembleias do Povo e outros sectores da vida nacional.

A reunião em si é um exemplo da política mais geral de um Partido que faz da transformação do Homem o objectivo da sua política, da preparação do futuro a sua preocupação fundamental e da realidade de Moçambique, a sua inspiração.

O processo certamente que terá sido doloroso mas, mais doloroso ainda, foram as consequências da traição e do crime que os comprometidos cometeram e que, como o Presidente

é ter medo de reconhecer que ele existe, é olhá-lo de frente... a vossa descolonização mental é o nosso objectivo», disse o Chefe do Estado ao resumir os objectivos e a metodologia da reunião.

Uma metodologia que apesar de ser um exemplo da generosidade, da clemência de um Partido revolucionário trazia «uma mensagem que das transformações profundas que se deram no nosso país, nem todos compreenderam».

Deste modo alguns «refugiaram-se numa alegada ignorância para diluir as responsabilidades» que pesa sobre as suas consciências pelos actos praticados, outros «mostraram-se arrogantes evocando os seus crimes em atitudes desprovidas de vergonha e de pudor».

Outros no entanto, «souberam assumir a responsabilidade do seu passa-

do... demonstraram vontade patriótica de participar activamente nas tarefas da Pátria e da reconstrução nacional.

No entanto a prova de generosidade e o capital de confiança que o Partido Frelimo agora lhes deu ao reintegrá-los na sociedade «sem complexos», contém também uma advertência: a necessidade de assumir a verdadeira independência a recusa de novos localismos porque os laços como diria o Presidente da República nunca têm lugar no barco dos patrões em fuga. Foi assim com os comprometidos com o colonialismo português, foi assim no Vietname, na Argélia e noutras partes do mundo, será assim com aqueles que aceitam ser laços de Pretória na guerra total que o regime desencadeou contra o nosso país.

As esses traidores que ao serviço de Pretória se aliam aos bandos armados na agressão e crimes contra a soberania nacional, diria o Chefe do Estado «também não terão lugar em Pretória quando este for derrotado pelos patriotas sul-africanos».

Neste momento do seu discurso o Presidente fez uma pausa para informar os presentes de que na manhã de ontem, um alto funcionário da Segurança, de nome Jorge Costa se tinha entregue em Pretória às autoridades do regime racista. O Presidente informou também que Zulficar Tricamegy, alto funcionário da Presidência da República e António André da Rocha, 1.º Secretário da embaixada da RPM no Zimbábue haviam igualmente fugido para o exterior.

REFEITOS E CONFIANTE

«Para o nosso Povo este momento representa mais uma vitória sobre o colonialismo, sobre o tribalismo, sobre o divisionismo e sobre o racismo. Esta é mais uma vitória na libertação da terra e dos homens», declarou Samora Machel.

Já depois da intervenção do Chefe do Estado um dos cidadãos agora libertos, fez a entrega da importância de 47 610,00 MT, como contribuição para a realização do IV Congresso.

Finalmente de pé e num ambiente vibrante de emoção e de intensa comunicação foi entoado o Hino Nacional e posteriormente sob os acordes do «Khanimambo Frelimo», o Chefe do Estado encerrou a reunião despedindo-se dos ex-comprometidos, a quem desejou um regresso aos seus lares e locais de trabalho como homens refeitos e confiantes.